

ATA 10/06-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos 18 dias do mês de maio de 2006, com início as 18:30 hs e tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal da Saúde, na Av. João Pessoa, 325, realizou-se mais uma Plenária Ordinária do Conselho Municipal da Saúde de Porto Alegre, tendo como Pauta o seguinte: 1)Abertura, 2)Apreciação e Votação da Ata 08/06, 3)Faltas Justificadas, 4)Informes, 5)Pareceres 41/06 e 42/06 e 6)Pauta Principal: a)Apresentação PPI/Vigilância Sanitária para 2006 e Leitura de seu Parecer 43/06, b) Convênio Municipalização da Saúde Comunitária do GHC. Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: **1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)José Antônio dos Santos, 4)Erenita Santana Peres, 5)Darcy Vilanova Azevedo, 6)Angela Regina Groff Nunez, 7)Riograndino de Oliveira, 8)Clodomar Freitas, 9)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 10) Ione Terezinha Nichele, 11)Jaci dos Santos, 12)Zilda de Moraes Martins, 13)Maria Ivone Dill, 14)Maria Encarnacion Morales Ortega, 15)Elen Maria Borba, 16)Paulo Antônio Stoelben, 17)Heloísa Helena Rousselet de Alencar, 18)Maria Helena França, 19)Luciana Zanetti, 20)Maria Geneci Macedo da Silveira, 21)Sandra Lúcia Santos Medeiros, 22)Sandra Mello Perin, 23)Débora Raymundo Melecchi, 24)Renata Cristina Rocha da Silva, 25)Nauro Aguiar, 26)Maria da Graça Labréa, 27)Isis Azevedo da Silveira, 28)Maria Rejane Seibel, 29)Rosa Anacleta Vaz Carvalho, 30)Jairo Tessari, 31)Alcides Pozzobon, 32)Roger dos Santos Rosa, 33)Izolda Machado Ribeiro, 35)Pedro Gus, 36)Márcia Nunes.** Os Conselheiros Suplentes presentes eram: **1)Cleonice Burtet Silveira, 2)Míriam França, 3)Edelves Vieira Rodrigues, 4)Walmir Labatut, 5)Humberto José Scorza, 6)Sônia Pinheiro Nunes de Souza.** Justificaram suas ausências: 1)Alair Rosinete, 2)Janete Nunes Soares, 3)Elaine Rosner Silveira, 4)Paulo Henrique Rodrigues, 5)José Carlos Vieira. Encaminhando a Plenária o Sr. Coordenador, OSCAR PANIZ, comunica ao Plenário da impossibilidade de entregar a Ata 09/06, pois durante a tarde não foi possível terminá-la por problemas na digitação. Questiona aos Conselheiros se há alguma correção a ser feita na Ata 08/06, entregue anteriormente. Não havendo manifestação a mesma é colocada em votação, sendo aprovada por 22 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. Iniciam-se os informes e o Coordenador OSCAR apresenta Convite do Conselho Regional de Psicologia para o “Fóruns de Discussão: Formação em Psicologia e Saúde Pública” São 4 etapas, sendo 3 no interior e uma em Porto Alegre, que acontecerá em 15 de junho de 2006 na PUCRS. Apresenta Convite do CREMERS, para dia 26 de maio, as 19:00 hs onde no “Programas Desafios Éticos” será tratado do Tema, Ética nas Emergências. Apresenta ao Plenário um Abaixo Assinado, com correspondência ao Sr. Secretário Municipal de Saúde, Dr. PEDRO GUS, onde é reivindicada a reposição de um Profissional Médico para a Unidade Básica de Saúde HCPA/US Santa Cecília, conforme documento em anexo. Fala a Sra. TÂNIA FAILLACE, comentando sobre o fato de estar sendo propagandeado junto à Conta de Luz da CEEE, o Programa Hospital Saudável, onde o usuário autoriza a cobrança em sua conta de luz um valor que ele determina e que vai para melhorar as condições do Hospital, conveniado com a rede pública, a quem ele recomendar. Solicita a Sra. TÂNIA que o Conselho Municipal de Saúde faça uma avaliação do ponto de vista jurídico, se é possível isto acontecer. Fala o Conselheiro PAULO STOELBEN, que traz ao Plenário Resolução 03/2006, do Conselho Estadual da Saúde(Anexa à esta Ata) que trata sobre o fornecimento de medicamentos que estão nas Listas do SUS, para qualquer tipo de Receita, no caso as emitidas por Profissionais particulares. Na próxima Plenária distribuiremos cópias à todos os Conselheiros. O Conselheiro PAULO convida também para Evento que acontecerá na Assembléia Legislativa, em 20 de junho, as 14 hs, que está sendo organizado pela AJURIS e que se originou de um processo sobre a cobrança da CPMF por uma Juíza e que foi arquivado, surgindo daí o movimento. Comenta o

51 Coordenador que também está sendo entregue uma atualização estatística sobre as
52 Reclamações no Conselho. Fala o Conselheiro HUMBERTO SCORZA, que apresenta
53 convite, em nome da Fonte Colombo, para uma cerimônia que acontecerá no dia 21 de
54 maio, Domingo, as 18H, na Igreja Santo Antônio, e que terá como propósito lembrar as
55 pessoas que faleceram vitimadas pela AIDS. Se manifesta a Enfermeira REJANE,
56 dizendo que de 12 a 20 de maio comemora-se a Semana da Enfermagem. O Sindicato
57 dos Enfermeiros está promovendo diversos eventos no sentido da valorização do
58 profissional. No dia 12 houve um trabalho na Esquina Democrática, com a população.
59 Hoje aconteceu uma Palestra no Hospital Conceição e no Domingo estará a categoria no
60 Brique da Redenção, conversando com a população e divulgando o nosso trabalho e
61 assim convidamos a todos. O próximo a falar é o Conselheiro CLODOMAR, comunicando
62 ao Plenário sobre Audiência havida no Ministério Público, originada na Resolução
63 001/2006, sobre movimentação de pessoal no PACS. A Dra. ANGELA solicitou se havia
64 um acordo entre as partes, Usuários e Gestor, para que caminhássemos juntos. Como
65 mudou o discurso do Gestor, que resolveu caminhar com o Usuário, resolvemos por bem,
66 estabelecer um prazo de 30 dias, conforme proposição da Sra. Promotora, para ver como
67 será o nosso relacionamento. Acredito que vá melhorar bastante. Diz que o que se quer é
68 apenas Gerenciamento. A próxima a falar é a DÉBORA, que se apresenta como
69 estudante de Psicologia e vem fazer um convite para o lançamento do Projeto VER-
70 SUS/BRASIL em Porto Alegre, que acontecerá no dia 24 de maio de 2006, as 19 hs no
71 Auditório do IPA. O Conselho Municipal está sendo convidado para fazer parte da
72 abertura naquele dia e também acontecerá o mesmo evento no dia 2 de junho, na
73 Unisinos, em São Leopoldo. Fala a Dra. HELOÍSA ALENCAR, Conselheira da Distrital
74 Centro, relatando reunião que tratou sobre a questão levantada na Plenária do
75 Convênio que existe, e na realidade não existe, entre a Fundação Faculdade Católica de
76 Medicina e o Centro de Saúde Santa Marta, com relação ao Ambulatório de Dermatologia.
77 O Convênio não existe. O que existe é um termo de cooperação, que está sendo
78 estudado. O Conselho Distrital discutiu isso, tomou pé desta situação e concluiu que não
79 sabemos bem com que diretriz, com que normatização está funcionando aquele
80 Ambulatório. Informamos então a Plenária, que o Conselho Distrital tomou para si esta
81 questão e numa próxima reunião, marcada exclusivamente para isso, será tratado disso.
82 A documentação será encaminhada para o Conselho, para nós podermos nos aprofundar.
83 Na verdade este serviço começou a funcionar sem passar pela tramitação adequada,
84 legal. Por fim o Coordenador OSCAR informa que nos dias 1, 2 e 3 de junho, estará
85 acontecendo a Décima Segunda Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, no Centro
86 Esportivo do SESC, na Av. Protásio Alves. A representação, conforme regimento, será
87 preenchida primeiro pelas Mesas Coordenadoras dos Conselho e poderão mais
88 conselheiros serem inscritos, mantendo sempre a paridade. Estamos aceitando
89 inscrições, pois temos até o dia 22 de maio, Segunda feira, para encaminhar a relação ao
90 Conselho Estadual. O Coordenador solicita então que a Conselheira ELEN BORBA, faça
91 a apresentação dos dois Pareceres. Inicia com o **PARECER 41/06-CEREPAL-Centro de**
92 **Reabilitação de Lesionados Cerebrais.** Plano de Aplicação do Sétimo Trimestre, no
93 valor de R\$20.105,87 do Programa A Nota Solidária. **PARECER 42/06-IRMANDADE**
94 **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE-**Plano de Aplicação do Oitavo
95 Trimestre, no valor de R\$22.258,02 do Programa A Nota Solidária. O Coordenador solicita
96 se há algum esclarecimento a ser feito. O Conselheiro NEI CARVALHO faz um
97 questionamento sobre a Prestação de Contas da Santa Casa, respondido pelo Sr.
98 NESTOR. O Coordenador OSCAR encaminha então a votação dos dois Pareceres. São
99 aprovados por 22 votos favoráveis, nenhum contrário e 2 abstenções. Se manifesta
100 então o Sr. Secretário da Saúde, Dr. PEDRO GUS, primeiramente referindo-se ao Dia do

101 Enfermeiro, dizendo ter participado em alguns eventos como HPS, PAM3, HMIPV, sobre
102 esta data. Deixa seu abraço à estes profissionais e o desejo de que se continue sempre
103 cooperando em equipes, com médicos, enfermeiros, auxiliares, etc... Sem Equipe não
104 existe Sistema de Saúde saudável. No dia 20 é o Dia do Técnico de Enfermagem, a
105 quem estendo também o meu abraço. O Dr. PEDRO GUS comunica a saída do Sr.
106 RAUL MARTINS, que foi convidado a trabalhar na Secretaria de Gestão. Estamos
107 procurando acomodar toda a nossa situação. Acho que temos condições de dar respostas
108 bem positivas à nossa população, no nosso intercâmbio com o Conselho, a nossa
109 convivência com todos vocês, da forma mais harmoniosa possível. O Coordenador
110 OSCAR PANIZ registra que o Sr. RAUL MARTINS passou pelo correio eletrônico sua
111 mensagem de despedida, que foi a forma que ficamos sabendo de sua saída, e agora,
112 oficialmente pelo Sr. Secretário. O Coordenador OSCAR, registra a presença do Dr.
113 INÉLIO FIGLESKI e solicita ao Sr. Secretário que confirme a sua ascensão ao Cargo de
114 Coordenador da Rede Básica de Atenção. Diz o Secretário “que ainda a composição das
115 alterações não estão todas concluídas, mas como já foi revelado, considere-se o Dr.
116 INÉLIO como novo Coordenador da Rede. Foi uma escolha de todo o Grupo, com minha
117 aprovação”. Diz achar que teremos uma Gerência tranqüila, produtiva. O pessoal está
118 disposto a colaborar. Diz o Secretário que esta viabilizando junto à Prefeitura a
119 possibilidade de abrir concurso em outras áreas, onde não havia gente para assumir.
120 Provavelmente até o fim do ano ou no começo do ano que vem teremos abertura de
121 concurso para outros técnicos. Temos a possibilidade de abrir o Terceiro Turno, como
122 fizemos em alguns postos, e percebemos que além do médico e da enfermagem
123 precisamos de Equipe. Provavelmente com a chegada do inverno, estaremos com o
124 nosso Projeto em andamento. Aproveita e comunica que está sendo inaugurado o PSF
125 Santo Agostinho, dia 26 de maio, as 9:00 hs da manhã e convido o Conselho para estar
126 conosco. Comunica o Sr. Secretário também que com as mudanças havidas, tem como
127 braço direito agora a Dra. DENISE AERTS, que não irá sair da Vigilância Sanitária, mas
128 em seus momentos de folga, que não são muitos, irá trabalhar conosco. No lugar do Dr.
129 INÉLIO, na Gerência, ficara o Dr. NICOLAU. A Dra. ELIANA informa que no dia 16 de
130 maio foi aberto o terceiro turno da US Chácara da Fumaça., na região nordeste. A Sra.
131 EDELVES comunica a entrega da nova Unidade do GHC SESC, que foi totalmente
132 reformada. Diz que foi enviado convite ao Conselho Municipal. Passamos então para a
133 pauta de apresentação do PPI(PROGRAMAÇÃO PACTUADA INTEGRADA) da Vigilância
134 Sanitária para 2006. que será feito pela Dra. DENISE AERTS. Antes disso a Dra.
135 DENISE passa ao Coordenador a Planilha da Programação Pactuada Integrada de
136 Vigilância em Saúde do ano de 2005, com as metas executadas e as respectivas
137 considerações técnicas.(Documento em anexo à Ata). Inicia então dizendo que a PPI é
138 uma das duas formas de financiamento da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde.
139 A Vigilância trabalha com financiamento direto do Ministério da Saúde, para dar conta aos
140 ajuste de metas da Sanitária e este recurso da PPI-VS que é da Vigilância em Saúde.
141 Anualmente o Ministério, via Secretaria Estadual da Saúde, pactua com os municípios,
142 metas a serem cumpridas. No cumprimento destas metas, os municípios recebem valores
143 que vão possibilitar a execução destas metas. Só podemos gastar os recursos desta
144 fonte de financiamento, que o Ministério coloca como meta para nós. Apresenta a Dra.
145 DENISE, um conjunto de Metas que o Ministério, via Estado, está pactuando com Porto
146 Alegre. Diz ela que para fazer isso, o Ministério Está passando os mesmos valores do
147 ano passado(Planilha em anexo). Faz uma importante observação, qual seja, que a
148 população aumenta, as metas aumentam e a quantidade do recurso continua a mesma.
149 Explica a Dra. DENISE que a contra-partida que o Ministério exige, no caso de Porto
150 Alegre, é dos Recursos Humanos. Para dar conta das Metas novas, foi utilizada uma

151 estratégia, que é a de “colocar a Catedral dentro da Igrejinha”, ou seja tudo o que
152 precisamos realizar dentro deste recurso. Sobre Serviços de Terceiros há uma novidade.
153 O Ministério da Saúde está solicitando que se amplie a contratação dos Agentes de
154 Campo para a Dengue e que se chegue num número que vai ser negociado, e esperamos
155 que seja na semana que vem. Mas em uma primeira estimativa o Ministério nos exige
156 160 Agentes para a Dengue e 16 Supervisores. Isto significa que para nós pagarmos
157 esta exigência, precisaremos utilizar todo o recurso da Vigilância em Saúde, mais 1
158 milhão de reais, colocados do cofre da Prefeitura. Isto significa inviabilizar todas as outras
159 ações da Vigilância. Por isso está ainda para negociação com o Ministério e colocamos
160 uma estimativa de contratação somente de 3 meses, para o final do ano e esperamos que
161 se tenha êxito na conversa com o Ministério. Três meses de 160 Agentes e 10 ao invés
162 de 16 Supervisores, nos provocou uma folha de R\$713.000,00. Para que a gente pudesse
163 dedicar para esse grupo esses recursos, tivemos que cortar recursos de todas as outras
164 áreas. Este gasto com a Vigilância da Dengue, que ainda, felizmente, não é uma doença
165 que está acontecendo no nosso meio, mas temos o mosquito, nos consumiu o total de
166 recursos, que o Ministério esta nos passando, num total de R\$2.754.000,00. Esta
167 pactuação não está firmada ainda com o Ministério. Temos que assinar a pactuação com
168 o Estado. O primeiro questionamento inicia com o Conselheiro NEI CARVALHO. Diz que
169 aprovamos neste ano o Projeto da Tuberculose, para Porto Alegre. Queria que falasse
170 sobre isso, para clarear melhor. A outra questão, tu falaste também que a Vigilância está
171 fazendo mais ações do que o Pactuado. Pergunto, como tu planeja isto sem saber se terá
172 os recursos? Lembro que no ano passado foi apresentado o PPI para 2005. Pergunto,
173 não teria que ser cumprido este PPI? A Conselheira ZILDA pergunta de que maneira
174 serão contratados os Agentes, os Supervisores. Como se darão as ações? Faz
175 questionamentos a Conselheira HELOÍSA ALENCAR. Diz que na verdade não são
176 perguntas sobre o apresentado, mas como faz parte da SETEC quer colocar algumas
177 questões lá levantadas, como por exemplo. A DENISE disse que entregou hoje o
178 resultado das metas, que na verdade isso é o resultado da Pactuação, que é um acordo
179 entre Gestores e cumprimento de metas. As metas, foram atingidas ou não no ano
180 passado? Esta cobrança estou fazendo pela terceira vez na Plenária, pois ainda não
181 recebemos do Gestor o Relatório Anual de Gestão de 2005. Sabemos de todas as metas
182 pactuadas, não só na PPI da Vigilância, mas na Atenção Básica, da Assistência. Não
183 sabemos se as metas foram alcançadas, pois até hoje não recebemos a Prestação de
184 Contas consolidada. Só recebemos os recortes Trimestrais. Com relação aos recursos,
185 cabe ao Conselho se manifestar sobre isso. Porque o recurso é igual ao do ano passado.
186 Se aumentaram as metas, ele pode e deve se manifestar junto ao Ministério da Saúde,
187 ao Conselho Nacional de Saúde. Não é possível ter que continuar a fazer todo este
188 trabalho, com o mesmo recurso do ano passado. Acho que cabe sim um questionamento.
189 Se manifesta a Conselheira IONE NICHELE, diz estar reclamando, junto com outras
190 pessoas e por também fazer parte de uma subcomissão da Comissão de Fiscalização,
191 que é de Projetos. E nos preocupa muito esta questão da posição do Ministério da Saúde.
192 O que ele faz? A maioria dos Projetos, sempre sobra alguma coisa. Não se tem pernas
193 para executar aquele Projeto. Então vamos pegar esta verba para não perdê-la. Sobre a
194 Dengue, me preocupa pois sempre tem vindo uma verba aparte e nunca está dentro dos
195 Projetos normais, pois já é uma coisa mais constante. Fazemos um apelo pois não
196 queremos mais aprovar Projetos em 24 horas. Então, nós temos a responsabilidade do
197 aval. Muitas vezes nosso aval vale. Nessas horas ele vale. Mas em outros momentos, e
198 daqui a pouco nós vamos assistir aqui, nosso aval não vai servir. Eu quero que ele sirva
199 sempre. Não só quando convém. Nosso aval também é valido como é o do Ministro, do
200 Secretário, do Prefeito. Próxima a se manifestar é a Conselheira SANDRA PERIN, se

201 desculpando inicialmente por ter chegado atrasada, pois estava justamente em uma
202 reunião com o Ministério, sobre Adesão. E sobre isso tem muita coisa relacionada com
203 Vigilância. Então, o que esta falta de recursos vai implicar em DST-HIV e sem falar em
204 tuberculose e Hepatite. A IONE me salvou, porque que fiquei surpresa. Eu sou assídua
205 aqui, recebo tudo, leio tudo e não vi isso antes. É mais uma coisa que cai aqui e a gente
206 tem que avaliar de um dia para o outro. Enfim pode ser uma falha minha, mas o que eu li
207 não estava muito claro. A Dra. DENISE AERTS passa a responder então, dizendo ao NEI
208 que existem ainda alguns repasses em paralelo, de recursos. Por exemplo, o Programa
209 de Tuberculose. Ele recebe uma verba que é destinada para a Assistência. O Indicador
210 Pactuado, apesar de ser da Assistência, está colocado na PPI Vigilância. Então a PPI da
211 Vigilância é um recurso global para desenvolvermos as ações de Vigilância de todas as
212 doenças transmissíveis, agudas ou crônicas. Por isso que para a Tuberculose houve a
213 apresentação de um Plano em separado e apresentamos aqui um Plano de Aplicação. E
214 como a gente faz tantas ações sem recursos? É que temos a felicidade de ter uma equipe
215 de Trabalhadores no setor de Vigilância que sabem qual é sua missão nesta cidade e que
216 tem uma série de ações que são absorvidas pela Prefeitura. Estamos entregando o
217 Relatório da PPI de 2005, que a HELOÍSA já nos tinha solicitado na reunião da SETEC.
218 O Ministério da Saúde, junto com o Estado fazem uma Auditoria, que posso inclusive
219 trazer. Temos a de 2004 e assim que receber a de 2005, também posso passar. Sobre o
220 Relatório de Gestão. Todos sabem que a Secretaria está passando por um momento de
221 reestruturação, mas isto está na nossa pauta e muito em breve este Relatório de 2005
222 estará chegando aqui. As contratações, em função de mudanças havidas na Constituição
223 Federal, no Artigo 51, não aceita mais a terceirização deste tipo de trabalhador. Este
224 artigo está em processo de regulamentação. Já está colocado que os Agentes da Dengue,
225 da Vigilância Ambiental somente poderão ser incorporados no grupo de trabalho, mediante
226 processo seletivo. Será aberto um Processo Seletivo, com vinculação à esta rubrica. Antes
227 nos éramos obrigados a fazer 40 mil domicílios. Agora, com a nova determinação, nós
228 vamos passar a executar 250 mil domicílios. Ai que entra a nossa negociação com o
229 Ministério e seguramente vamos vir aqui pedir ajuda ao Conselho, pois se o Ministério
230 cobrar a execução do que está preconizado para Recife, que tem Dengue doença,
231 diferente de nós. Aqui morre gente de leptospirose. Que margem de negociação a gente
232 tem para dizer o que é prioridade? Sobre a Hepatite. Se não tiver dinheiro par executar
233 uma vigilância de Hepatite, gastar controlando mosquito, vou estar desprotegendo esta
234 cidade. 2006 não vai ser o problema. O nosso grande problema será 2007. Se o
235 Ministério exigir o cumprimento da pactuação da Dengue para 2007, acabou a vigilância.
236 Sobre o comentário da IONE, porque que vocês são sempre atropelados com planos de
237 última hora? Tem toda razão e é super pertinente esta avaliação. Nós, do município,
238 somos atropelados. O Estado nos chamou em final de abril para nos apresentar e nos
239 deram a data. Discutimos na primeira semana de maio. Corremos para a SETEC
240 apreciar o Plano e amanhã nós temos que estar entregando. Toda a pactuação extra
241 aconteceu em duas semanas. Nós também fomos pegos de surpresa e ficamos
242 embretados, pois não tem margem de negociação na PPI Assinamos um Pacto com o
243 Ministério e não tem discussão. O Conselheiro HUMBERTO SCORZA fala, dizendo que
244 tudo ficou muito claro das dificuldades que estão se apresentando e ai a gente fica
245 sabendo que tem que se conversar com o Ministério. Agora eu pergunto uma coisa. O
246 Controle Social vai esperar que o Conselho se manifeste. Não tem como chamar
247 representantes do Ministério aqui. Se o Controle Social existe, existe em todos os níveis.
248 O Ministério da Saúde deve ter representantes, como a Delegacia, por exemplo e que
249 teria de dar explicação neste Conselho. Porque disto, para que não fique a discussão
250 entre Gestores. Quando um Gestor depende de outro Gestor, sempre existe uma situação

251 de dependência. Agora, vindo aqui é diferente. Diz a Dra. DENISE que o Ministério da
252 Saúde combinou com a Secretaria da Saúde, de se agendarem. Tentaremos fazer que
253 isto caia numa Quinta-feira, para tentar trazer o Ministério. Se não conciliarmos as datas,
254 estou pensando que podia ter uma carta do Conselho ao Ministério, no mínimo contendo
255 a preocupação em relação ao gasto. O Coordenador acata a proposta do Conselheiro
256 HUMBERTO ficou-se de combinar a melhor formula de questionar o Ministério. É
257 encaminhada, pela Conselheira ELEN BORBA do **PARECER 43/06-PROGRAMAÇÃO**
258 **PACTUADA INTEGRADA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA / 2006**. É encaminhada então a
259 votação sendo o mesmo aprovado por 23 votos favoráveis, nenhum contrário e 3
260 abstenções. O Coordenador OSCAR PANIZ encaminha então a palavra ao Sr.
261 Secretário, Dr. PEDRO GUS, para que o mesmo se manifeste em relação ao Convênio
262 com o Grupo Hospitalar Conceição, que deveria ser assinado hoje, sobre a transferência
263 das Unidades da Saúde Comunitária para o Município. Inicia o Secretário dizendo que
264 tem havido uma dificuldade do município em manter as Unidades de Saúde que já
265 pertencem a Rede e o recebimento de perto de “30 Unidades” nos preocupa um pouco a
266 forma de gerenciar. O que nós conversamos, e que o BARICHELLO tenha isto em vista,
267 é que a gente postergue a implantação. E não é de 2004 para 2006 e não de agora,
268 2006, para 2008. É de algumas semanas, até que a gente se acomode na nova estrutura
269 e possa assumir isso ai de uma forma bastante substancial. É esse o meu pedido e peço
270 que vocês considerem. Não estou desconsiderando em nenhum momento, e quero deixar
271 bem claro, a aprovação do Conselho, pois foi pedido por nós. Na verdade, é que apesar
272 de ter sido solicitado por nós, Secretaria, e que isso acontecesse de comum acordo com
273 o Grupo Conceição, o que estamos pedindo agora é algum prazo e se quiserem nos
274 limitar, nos limitem. Podemos discutir o prazo. Mas que seja postergado por algum tempo
275 e não é um tempo indefinido. O que a gente possa acertar. É uma questão de nós nos
276 acomodarmos para receber e ter capacidade produtiva de dar resultado que estes Postos
277 sempre deram na mão do GHC. Não poderemos piorar, queremos melhorar. O
278 Coordenador encaminha a palavra ao Dr. BARICHELLO, dizendo que na última reunião
279 não pode estar aqui, mas ligou para o Presidente do Conselho, dizendo que já era para
280 ser assinado na penúltima reunião do Conselho, a não ser esta, mas o Dr. RAUL
281 MARTINS disse que por problemas de doença da advogada, que ia incorporar aquelas
282 modificações no texto do Convênio, não teve tempo hábil. Imediatamente liguei para o
283 OSCAR, Coordenador do Conselho comunicando este fato. Seria hoje a assinatura, mas
284 o Dr. PEDRO GUS nos remeteu um ofício datado de 16 de maio, ontem, dizendo que,
285 devido a reestruturação que a Secretaria vem sofrendo internamente, ele pede mais um
286 tempo para a assinatura deste Convênio. A partir do ofício recebido, enviei um ofício ao
287 Conselho, datado do mesmo dia, dizendo que nos reafirmamos todas as cláusulas
288 aprovadas neste Convênio. Já estamos com o Plano de Aplicação Pronto. Vagas prontas,
289 para chamar a constituição das 30 Equipes de Saúde da Família e mais as 15 de Saúde
290 Bucal. Todas as contratações serão feitas pelo GHC. Isto esta pronto. Esta a EDELVES
291 aqui. Então, dada esta solicitação do município, estamos aguardando a manifestação do
292 mesmo, sobre o tempo de assinatura. No Conceição estamos prontos. Na verdade o
293 município incorporou um único custo, que são os 90 Agentes de Saúde, mais a
294 medicação, material, etc.. que já era no Convênio anterior, responsabilidade do município,
295 uma vez que, lá em 2002 os Postos de Saúde aumentaram sua área de abrangência, em
296 troca disso. Destes 90, 45 já estão contratados. Os 12 Postos custam, para a
297 manutenção, hoje para o GHC/ano, 21 milhões. São 1 milhão e novecentos por mês,
298 sendo 1 e quatrocentos e noventa de folha. Portanto isso continua com o GHC.
299 Mantemos também todos os custos, e vai continuar conosco, do ponto de vista da
300 manutenção das estruturas físicas, de sua ampliação, da incorporação de equipamento,

301 água, luz. Tudo continuará sendo pago pelo GHC. Então, do ponto de vista dos custos, o
302 que agrega para o município, que não era feito é basicamente a questão dos Agentes
303 Comunitários. Então, compreendemos a reestruturação da Secretaria. Isto faz parte da
304 vida institucional. Aguardamos a posição do município. Fala ao Dr. PEDRO GUS, dizendo
305 que é importante notar a diferença entre o primo rico e o primo pobre. Ele está dando
306 tudo isso e eu estou pensando como vou contratar 50 Agentes Comunitários. É um
307 presentão enorme e em contra partida eu tenho que dar um pouquinho e para isso eu
308 preciso pensar. Tivemos uma defasagem em nosso teto de 1 milhão e 700 mil. Ontem
309 recebemos o PAB com uma diferença de quase 500 mil a menos. Então, fica difícil,
310 quando o Ministério não vem aqui explicar sobre a Vigilância, vocês podem imaginar
311 quando ele desconta no fim do mês quase 2 milhões e cem, numa produção que
312 temos já um déficit mensal de 1 milhão, e 700 mil reais. Tentei falar hoje com o Ministro
313 AGENOR, mas ainda não tenho retorno. O Coordenador OSCAR encaminha às
314 perguntas. Fala a Conselheira SANDRA PERIN dizendo que sua pergunta não é muito
315 relacionada ao tema GHC. Me preocupa quando o Sr. coloca que estão a 40 dias com um
316 problema interno e que agora precisou de mais um tempo para se reestruturar. Todos nós
317 sabemos que em momentos da vida, em nossa casa, nosso trabalho, podemos passar
318 por situações que tem que se reestruturar. Só que estamos falando de Saúde. Quando
319 se fala em Saúde fico pensando, palavras suas, se a Secretaria está com algum
320 problema, foi o que o Sr. falou. Se é que é assim e agora precisamos de mais um tempo
321 para não sei o que, fico pensando, temos que pensar nesta reestruturação muito rápida,
322 pois senão a gente levanta o muro de lamentações aqui e aí não tem o dinheiro, o
323 Ministério não manda. Mas o que de efetivo a gente vai conseguir neste sentido, e o
324 OSCAR pediu sugestões, e eu não tenho nenhuma. E não sei nem como sair, pois desde
325 o começo estamos falando que se cortou aqui, ali, não tem lá. Então, se há uma proposta
326 Política deste grupo que entrou a um ano e tanto, temos que encontrar uma solução,
327 inclusive com a nossa ajuda. Me corrijam se interpretei mal. Responde o Dr. PEDRO GUS,
328 dizendo à SANDRA, que não se risca, não danifica, uma estrutura pública em meia hora.
329 Quero tranquilizar o Conselho, de que nada parou nesta Secretaria. Isto sobre o ponto de
330 vista do atendimento da população. Lógico, houveram problemas. Algumas pessoas mais
331 satisfeitas, outras menos. Houve a duplicidade da posição de muita gente aqui dentro da
332 Secretaria, mas o atendimento da população, continua todo igual. Em alguns lugares
333 houve um entrave pois as pessoas estavam sendo modificadas e naturalmente
334 começaram a se afastar de suas atividades. Sobre a verba, o que eu estou dizendo é que
335 se assino isso hoje, amanhã tenho que contratar os 60 Agentes Comunitários. É sério que
336 a Secretaria não tem. Mas vamos ajeitar. Por isso vamos conversar com o BARICHELLO,
337 com o AMORETTI, com o Ministério, vamos acertar tudo isso. Só estou pedindo um pouco
338 mais de tempo. Fala o Conselheiro LABATUT dizendo que este Convênio, desde o início,
339 em 2004, entrou, mas não foi bem analisado, de uma maneira mais profunda, pois atinge
340 a população e também, no caso, os Agentes Comunitários, que parte foi contratada e
341 parte não. Então tem que haver por parte da Secretaria o compromisso que este Convênio
342 seja assinado o mais rapidamente possível. Viemos hoje para assinar este Convênio. Se
343 não vai ser assinado, saímos constrangidos. Fala a Conselheira ZILDA MARTINS.
344 Reivindica o acesso ao Documento, antes de sua assinatura, para que possa ser lido.
345 Outra questão que levanto é sobre os medicamentos, pois em um certo momento a
346 Secretaria baixou o repasse do valor sobre os medicamentos. Quero saber se ele vai
347 retornar ao que era? Anteriormente era 75 mil e hoje seria de 20 mil. O Coordenador
348 solicita que não fiquemos discutindo detalhes do Convênio. O que estamos tratando é da
349 data da assinatura. Fala a Conselheira IONE. Diz ela que, na sua visão, este Convênio
350 não trás prejuízo nenhum para a Secretaria da Saúde. É um ganho para ela, e para a

351 população. Quando o Dr. PEDRO coloca que a população não foi prejudicada, a gente
352 concorda. Mas eu pergunto mais uma vez? Este Conselho, quando nós vamos acertar
353 nesta relação? Dois anos discutimos intensamente. Nós trouxemos aqui para a aprovação
354 e naquele dia, já era para ter sido assinado e nos enrolaram. Abrimos uma exceção, apara
355 que na próxima Plenária trouxessem o Documento. Todos viemos aqui naquele dia, muita
356 gente veio. Ora, a advogada ficou doentes, não pode. Agora mudou a parte interna da
357 Secretaria. Isso não tem nada a ver conosco. No dia da votação, não tínhamos o
358 documento. Deu-se um voto de confiança. Esta Administração assumiu, e um grupo de
359 pessoas, e o Sr. BRANQUINHO, estava junto, procurou o Prefeito, solicitando por favor
360 que agilizasse este Convênio, pois já estava tudo discutido. Pediram um prazo e
361 ganharam um ano. Um ano e meio. Temos que fazer este Conselho funcionar e
362 desempenhar o seu papel. Não estou desconsiderando a dificuldade da Secretaria. Estou
363 considerando o nosso papel. Até onde vai nosso limite de ir deixando passar as coisas? O
364 que dá para se notar é que a Equipe que estava era muito centralizadora em uma pessoa
365 que saiu e agora ninguém sabe o que está acontecendo. Fala o Sr. CLÁUDIO, dizendo
366 que na outra vez em que estivemos aqui, em 27 de abril, acabou se indispondo com
367 várias pessoas pela ansiedade em que estávamos. E gostei de uma coisa que o
368 Secretário falou quando o BARICHELLO chegou, dizendo, “O BARICHELLO chegou para
369 nós ver o problema do Conceição”. Então já trata como problema. Então, naquele dia, a
370 outra pessoa que estava aqui, nos colocou que teria que ser aprovado naquele dia. E ai
371 discutimos com algumas pessoas daqui e acabou sendo grosseiro, pois tinha que ser
372 definido naquele dia. Eu já fui Conselheiro do Orçamento e sempre vem “goela a baixo”.
373 E mais uma vez isto vem assim . Ai troca o Secretário, ou outro que está lá dentro, ai vem
374 outra pessoa. Mas então não existe comunicação dentro da Secretaria? Que falta de
375 sintonia tem dentro de uma Secretaria, que sai uma pessoa e fica outra, que está não
376 apropriada. Não vamos assinar o Convênio hoje. Precisa mais um prazo. Ai chega no
377 outro prazo, vão nos dizer que surgiu um novo motivo. E vamos para dentro de uma
378 Comunidade, dentro de uma reunião e vamos dizer que não resolvemos nada. Ai o que
379 acontece. Não somente lá no Parque dos Maias, que não tem mais onde botar gente. Eu
380 moro a três quadras do Posto e não tem como ser atendido. Vou lá para a Unidade São
381 Cristóvão. Eu tenho carro e quem não tem? Para aprovar um Projeto para outras coisas
382 é ligeiro. Tem uma lâmpada de uma cadeira de dentista que ficou quase 4 meses para
383 ser trocada e não se conseguia. Não acredito Secretario, que não vamos levar nada daqui
384 hoje. Se nós não sair aqui hoje, com uma definição, não vamos mais vir aqui, brincar de
385 conversar fiado. Vamos para o Ministério Público, vamos chamar a Imprensa na região e
386 vamos ver quem está mentindo nesta história. Fala a Conselheira HELOÍSA ALENCAR.
387 Este convênio diz respeito a Atenção Básica. Que trata de uma rede que faz Atenção
388 Básica. O financiamento à Atenção Básica é muito simples. Gostaria de entender o que
389 houve com o PAB do Município. O PAB é um recurso passado por população e não por
390 produção. A única forma de cortar PAB é se o município não informa. Gostaria de saber o
391 que houve, pois isto é muito sério. Conforme a IONE colocou, este Convênio não trás
392 nenhum prejuízo para o Município. Quem mais coloca recurso é o Conceição. Se é o
393 primo rico, tem que colocar dinheiro mesmo. A Secretaria já está custeando o contrato de
394 40 Agentes, sem receber por isso. Teria como receber se eles estivessem inseridos em
395 uma Equipe de Saúde da Família. Está deixando de receber a um ano e meio. Além disso
396 as 30 Equipes vão aumentar a cobertura de PSFs da cidade, que é a proposta do
397 PROESF. Isto significa que o município se qualifica para receber uma quantia maior, por
398 Equipe. Ou seja, está deixando de arrecadar. Esta é uma consideração que tem que ser
399 feita. A população já entendeu isso. O Conselho já entendeu e aprovou, isto com uma
400 ressalva extraordinária, que foi de não ter toda a documentação, por entender que é tão

401 importante. Fala o conselheiro CLODOMAR, dizendo que este Convênio foi aprovado.
402 Foi votado. Estamos discutindo uma coisa que não tem mais sentido. Quando vai ser
403 assinado? O Secretário pediu um prazo. Quantos dias? Isto não é um amontoado de
404 crianças. Este Conselho não está se respeitando. Ele vai ter que começara a se retirar.
405 Quando não tiver mais verba no município, vão se lembrar que tem que passar neste
406 Conselho. Pediram urgência urgentíssima. Houve defesa das lideranças comunitárias.
407 Este tipo de falta de respeito, acho que não precisamos mais. Secretário. Sou parceiro em
408 tudo que for para melhorar para a comunidade, mas este tipo de procedimento eu jamais
409 vou compactuar. Se manifesta a Conselheira MARIA GENECI, diz que será “ curta e
410 grossa”. Não queremos saber. Foi aprovado. Isto é desrespeito. Foi botado goela abaixo.
411 O RAUL estava ai e disse “vocês tem que votar” Foi feita uma extraordinária, inclusive.
412 Temos que ter respeito. A próxima a falar é a Conselheira REJANE, dizendo que todas
413 as críticas já foram feitas. Estas críticas de hoje só mostram porque nós, do Sindicato dos
414 Enfermeiros, nos abstivemos na votação de aprovação, ou seja, nunca questionamos a
415 questão do mérito, pois já era um Projeto que vinha sendo discutido com a população.
416 Porém, a forma como o Gestor estava conduzindo, e como hoje ainda conduz, é muito
417 questionável por toda esta Plenária. A própria SETEC colocava o questionamento que
418 faltava, do ponto de vista jurídico e técnico. E técnicos, foi feito uma fala de uma colega
419 nossa, da Federação Nacional dos Enfermeiros, em relação destes detalhamentos. O
420 questionamento que trago, além da crítica ao Gestor Municipal, é no sentido de saber
421 como no Convênio esta garantida a presença da Equipe Mínima de Trabalho, ou seja
422 Médico, Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem e Agente Comunitário. Como
423 tem Agente Comunitário, não há detalhamento quanto a necessidade da Supervisão e da
424 Coordenação, pelo profissional Enfermeiro destes Agentes. Como proposta, nós do
425 Sindicato, nos colocamos a disposição para o acompanhamento do detalhamento e
426 queremos acompanhar a formatação deste Projeto. O próximo a manifestar-se é o Dr.
427 HUMBERTO SCORZA, dizendo que mais uma vez este Conselho sofre, pois vê todo um
428 trabalho, toda uma construção, ficar reduzida a uma Proposta do que vamos fazer, de
429 como vamos avançar? Quero dizer, Sr. Secretário, que parceria o Sr. sempre terá deste
430 Conselho, mas terá, na medida em que nós soubermos claramente o que está
431 acontecendo. Nós tivemos uma discussão de longa data a respeito do que ia acontecer.
432 Fomos instados, fomos cobrados, em reunião extraordinária a aprovar. Agora, pergunto.
433 Se uma Secretaria não trabalha como Equipe, como a mudança de um e de outro pode
434 mudar tudo? Quem vinha aqui nos trazia a posição pessoal ou a posição da Secretaria?
435 Com quem nós estamos lidando? Nós ficamos muito preocupados pois o Controle se
436 constrói na parceria, com as informações claras. Não adianta escrever no papel, alardear
437 em tudo o que lugar, que há clareza. O próprio Sr. Secretário foi tomado, desculpe a
438 expressão, de calças curtas. Porque? Alguém da Secretaria trouxe e pediu urgência,
439 inclusive com data para marcar, com solenidade que o GHC queria fazer. Acho, primeiro
440 de tudo, se o Sr. está reestruturando a sua Secretaria, uma sugestão. Pense na pessoa
441 adequada, no lugar adequado e que haja sintonia e que haja, entre vocês, entendimento.
442 Então, tem mais é que assinar isso. Queremos levar avante isso. Inclusive, a dor ensina a
443 gemer. Se houve diminuição do PAB, vamos explicar porque isso aconteceu à este
444 Conselho. Está havendo real administração dentro da Saúde Pública deste município?
445 Pergunto? Talvez o Sr. nem sabia do que acontecia. Não lhe era informado. Isso é muito
446 grave. Temos que aprovar este Convênio, ou melhor, ele já está aprovado, temos é que
447 assinar. Se manifesta o Conselheiro NEI CARVALHO, lembrando que a pressão para
448 votação não foi somente do Sr. RAUL MARTINS, mas também do GHC, que ligou para
449 alguns Conselheiros para fazer este tipo de trabalho, também. Outra coisa, é que devem
450 lembrar da minha manifestação naquele dia, no sentido de não aprovar. Isso aqui esta

451 justificando a efetiva imaturidade deste grupo, que aprova Projetos de colchas de
452 retalho. Não podemos mais aprovar Projetos que não estejam acabados e assinados
453 aqui. A Dra. DENISE AERTS passa a manifestar-se, dizendo que há que se esclarecer
454 algumas situações. Algumas falas não correspondem a realidade. Não é porque saiu uma
455 pessoa, que na fala de quem colocou isso, era centralizadora, que nós estamos perdidos.
456 Não é assim que as coisas acontecem. O que estamos fazendo agora? Na fala do
457 HUMBERTO. Estamos nos organizando, para atender e dar conta das demandas da
458 população desta cidade. O que o Dr. PEDRO esta pedindo é somente um prazo para que
459 a gente consiga avaliar juridicamente este Convênio, sim, de novo, para nos colocarmos,
460 de forma que o que for assinado, seja viabilizado e cumprido. O que vocês querem e a
461 Secretaria quer, é que seja lá que Convênio que nós vier a nos comprometer aqui, que
462 se possa honrar com ele. É verdade que foi a Secretaria, representada por uma pessoa,
463 HUMBERTO, que não está mais conosco. Se manifesta o Sr. Secretário, Dr. PEDRO
464 GUS, dizendo que gostaria de fazer a coisa com mais consideração, inclusive, com o
465 próprio Conselho, com a nossa Administração, para poder fazer o melhor possível. Só
466 isso que eu queria. Em momento nenhum, desacordando. Foi a primeira palavra que falei
467 aqui. Estamos de acordo que isso aconteça. A única coisa que estou pedindo é um
468 pequeno tempo de uma semana, ou duas, mas deixem eu acertar algumas coisas com o
469 GHC e de detalhes de Administração disto. Recebemos 12 Postos e transformaremos
470 em 30 Equipes de Saúde da Família. Considere-se aprovado este Convênio, mas eu só
471 não quero assumir de hoje à noite para amanhã de manhã o compromisso de ter assinado
472 isso e assumi-los amanhã sem ter condições minhas, próprias, de poder fazer eles
473 funcionar bem. Acredito que aquela população da região esteja sendo bem atendida pelo
474 Conceição, ou existe alguma dúvida? Ninguém está desassistido. Não são Postos
475 fechados. Vocês acham que eu os assumindo amanhã vai ficar melhor? Se eu quisesse
476 fazer mordança não teria vindo hoje aqui. Não estaria sofrendo o que estou sofrendo aqui
477 na frente de vocês. Estou sofrendo pois não estou conseguindo convencer vocês que nós
478 somos honestos. Não estou fazendo ninguém aqui de criança pois ninguém aqui dentro é
479 menos criança do que eu. Sou talvez o mais velho aqui dentro hoje. Não estou
480 desfazendo a imagem de ninguém. Estou respeitando vocês. Estou aqui por isso. Quero
481 trabalhar com vocês. Mas quero que vocês acreditem que tenho 50 anos, formado em
482 Medicina e sempre fui honesto, ético. Não estou brincando. Não estou fazendo ninguém
483 aqui de trocha. Há a intervenção do Sr. CLÁUDIO, que diz: o que nos garante que daqui
484 a duas semanas isto não seja assinado. O Dr. PEDRO GUS diz que o que garante é a
485 sua palavra, senão ele está errado aqui dentro e vai embora. Dirigindo-se ao Sr.
486 CLÁUDIO, diz à ele que tome a atitude que quiser tomar, mas é uma desconsideração
487 para com ele, Secretário, e se lembrará disto aqui, pois considera uma maldade a
488 postura do Sr. CLÁUDIO. Diz estar pedindo, implorando que se tenha consideração.
489 Lembra o Sr. Secretário que na primeira vez que esteve neste Conselho passou por uma
490 situação muito ruim. Estou disposto a vir, a participar, porque eu quero trazer à vocês a
491 situação da Secretaria. Quero conversar com vocês. Quero mostrar que temos a mesma
492 intenção, que é o de bem estar de nossa população. Estou pedindo a consideração, o
493 pedido meu, o pedido desta Secretaria, até por condições nossas, no momento. Nossa
494 palavra esta dada. Não é por principio, não é por nada. Só não quero acordar com um
495 compromisso que não vou poder fazer. A Secretaria tem um compromisso com o
496 Ministério. O BARICHELLO tem um compromisso com o Ministério pois a atividade do
497 Conceição não é esta que ela vem fazendo a muito tempo. Nós vamos assumir, mas
498 queremos duas semanas,. Tenham um pouco de paciência. Eu vou trazer um adendo. Só
499 queremos um adendo. O Grupo Conceição e nós, assumimos um adendo e vocês vão
500 dizer se querem ou não querem. Se não quiserem, vamos manter este aqui. Em nada

501 estamos desmerecendo a consideração que vocês tiveram na reunião anterior em aprovar
502 isto aqui. Está aprovado. O Coordenador solicita que a Plenária se mantenha num nível
503 adequado, para poder-se tirar os encaminhamentos. Diz que a posição do Secretário é
504 perfeitamente compreensível, pois estamos todos os dias aqui dentro e acompanhamos
505 as movimentações neste contexto administrativo. A questão do centralismo,
506 pessoalmente, diz o Coordenador, fez esta crítica ao Sr. RAUL MARTINS, ainda no ano
507 passado. Os temas são muitos para serem cobrados. Como por exemplo a
508 Informatização, onde na área de medicamentos se perde uma quantia imensa de dinheiro
509 pois não há controle. Ela está super atrasada. Se continuarmos batendo boca, entre nós,
510 não avançamos. O Coordenador OSCAR PANIZ propões então ao Sr. Secretário de que
511 se receba até Sexta-feira, 26 de maio a cópia da nova minuta do Convênio, para que se
512 repasse aos Conselheiro e estes a leiam até a Plenária do dia primeiro de junho. Se
513 manifesta o Dr. PEDRO GUS, dizendo que concorda e ""em voz baixa"" até o dia primeiro
514 isto está assinado na presença dos quantos nos derem o prazer de estar aqui. Se
515 manifesta o Sr. BARICHELLO, reconhecendo que o Dr. PEDRO GUS, tem sido com o
516 Grupo Hospitalar Conceição um parceiro muito leal. Este testemunho não é para fazer
517 média. Ele participa do Conselho de Administração do GHC e tem sido muito parceiro
518 nas decisões do Grupo. Quero dar este testemunho, que não é fazer média com ninguém.
519 Precisamos nos criticar, mas também elogiar-nos, mutuamente. Precisamos isto no SUS,
520 algumas vezes. Diz que na verdade a Minuta já está redigida. Este Conselho a tem em
521 mãos. O que falta é acrescentar aquelas pequenas modificações de termos que
522 explicitam melhor o conteúdo. Dou um exemplo. Reforçar, que todas as contratações e
523 reposição de trabalhadores, quando alguém é demitido ou se aposenta, continuarão
524 sendo do GHC. Contratados e pagos pelo GHC. Diz já ter passado a redação para o Sr.
525 RAUL. Passará novamente para o Gabinete do Dr. PEDRO. As redações propostas já
526 haviam sido passadas ao Sr. RAUL, para submetê-las ao jurídico. No jurídico do GHC a
527 minuta já foi avaliada e teve o parecer favorável. O que o Dr. PEDRO quer é um tempo
528 para operacionalizar melhor o conteúdo. Já estamos com 15 Equipes de Saúde Bucal. Já
529 temos odontólogos e temos que contratar mais 8. Faltam alguns Equipamentos, mas a
530 maioria já está lá. Técnico de Higiene Bucal, infelizmente, no último concurso só
531 passaram 4. Precisamos de 13. Portanto, contrataremos temporariamente isto. A medida
532 em que a Minuta ficar pronta, e de acordo com ela, encaminharemos o Plano de
533 Aplicação dos Recursos, que todos os Coordenadores dos Postos discutiram. Temos que
534 fechar ainda quais os profissionais que vamos contratar. Isso é verdade, pois muitos
535 profissionais nós já temos na Rede, pois tem uma discussão lá se é "Similaridade" se é
536 "Equipe Mínima". Porque? Porque o Conceição, além da Atenção Básica, tradicional, do
537 PSF. Lá tem Residência, tem Formação, tem Educação Continuada. . Portanto, temos
538 ainda que fechar com os Coordenadores, uma pequena discussão, que é, que tipo de
539 profissional a gente vai contratar? As vagas todas já estão guardadas, autorizadas pelo
540 Ministério do Planejamento e Ministério da Saúde. Acho que chegamos a um bom termo e
541 teremos a partir do dia primeiro mais 140 profissionais de saúde na zona norte. No GHC
542 recebíamos o PAB somente. Gastávamos 21 milhões e recebíamos em torno de quase 1
543 milhão. Todos os incentivos e recursos que advirão do Convênio para o GHGC, não
544 entrarão mais no Caixa Único do grupo. Ele será, no Plano de Aplicação, somente para a
545 Atenção Básica. Não será drenado para as 4 Unidades Hospitalares. Todos os custos
546 continuarão com o GHC. O custo dos Agentes o Dr. PEDRO GUS está tentando
547 operacionalizar. Diz o Sr. BARICHELLO que não é aquele que faz o discurso romântico
548 sobre o SUS, onde tudo seria possível. Não, nem tudo é possível no SUS pois há limite
549 financeiro, limite da ciência, limite tecnológico. No GHC há uma defasagem de 10 anos
550 em algumas áreas. Temos que melhorar o financiamento e o Controle Social tem um

551 papel fundamental, na questão da Emenda Constitucional 29, pois todos nós nos
552 declaramos com direito das pessoas, as necessidades de saúde das pessoas, a escassez
553 de recursos e temos de escolher onde gastar, pois nem tudo é possível. Temos aqui de
554 encerrar e reafirmar o compromisso que o Secretário sempre afirmou no Conselho de
555 Administração, que é a Integração da Rede. No encaminhamento final o Sr. Coordenador
556 da Plenária, OSCAR PANIZ diz que confirmou com o Secretário de que até Sexta-feira,
557 dia 26 ficou com o compromisso de cobrar do Gabinete a Minuta do Convênio, para
558 repassar então a todos para tomarem conhecimento e na Plenária de primeiro de junho a
559 assinarmos. Desta forma é encaminhada a Plenária as 20:40 hs, sendo lavrada a presente
560 Ata.

561

562

563

OSCAR RISSIERI PANIZ
Coordenador do CMS/POA

AURÁ MENDONÇA
Secretária

564

Ata aprovada na reunião plenária do dia 01/06/2006

565